

A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL¹

Jéssica de Cassia Silva Pinon¹; Lêda Valéria Alves da Silva¹

¹Universidade Federal do Pará; pinon@ufpa.br

Resumo

Neste estudo analisamos a produção de um vídeo por alunos da Licenciatura em Ciências Biológicas em formação, no intuito de apresentar uma estratégia didática para o ensino de Educação Ambiental (EA). Os resultados indicam que o processo de construção do vídeo envolve os alunos (produtores) com a temática estudada, possibilitando ainda uma maior percepção ambiental de questões relacionadas ao ambiente em que vivem. No vídeo, identificamos na fala dos sujeitos, a percepção de problemas ambientais em seu cotidiano bem como a necessária mudança em suas práticas diárias. Dessa forma, recomendamos a produção audiovisual como estratégia didática para o ensino de EA como um recurso para a promoção de sensibilização ambiental na construção de um sujeito ecológico.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Vídeo; Estratégia Didática.

Introdução

A preocupação com as questões ambientais é cada vez mais significativa em nosso cotidiano, na escola, na rua, em uma roda de conversas, nos noticiários... A sociedade, hoje, tem dado mais atenção aos desastres, catástrofes, eventos – sejam eles naturais ou causados pela ação do homem no meio ambiente – fatos estes que afetam diretamente os recursos naturais necessários a manutenção da vida e equilíbrio da Terra. No entanto, essas inquietações em sua maioria encontram-se desvinculadas da realidade vivenciada pelos sujeitos, focam nos episódios de maior repercussão geralmente difundidos pela mídia e, acabam tangenciando – mesmo que involuntariamente – problemáticas incrustradas em seu percurso diário. Estamos tão condicionados pelas informações que nos bombardeiam a todo momento, que seguimos nosso caminho apenas vendo, mas não conseguimos mais enxergar e muito menos exercitar nossa criticidade em relação ao meio ambiente em que vivemos.

Essa conjuntura se torna ainda mais preocupante quando relacionamos ao âmbito educacional a qual estamos inseridos, onde observa-se a figura de um professor como centro do processo de ensino e aprendizagem, atuando como mero transmissor de conhecimentos. Segundo Cachapuz (2011), o ensino científico, incluindo o universitário, tem se reduzido à reprodução de conhecimento elaborados ao longo do tempo e não oportunizam a aproximação do aluno da atividade da produção científica. Assim, segundo o autor, a concepção dos alunos acaba por se reduzir à uma imagem socialmente aceita e consolidada pela mídia, livro didático, e, sobretudo, pelo professor.

¹ Trabalho produzido a partir de uma estratégia diferenciada para o ensino da disciplina de Educação Ambiental.

Partindo desse pressuposto, objetivamos nesse estudo analisar a produção de um vídeo, com temática ambiental local, construído no intuito de ser utilizado como ferramenta didática no ensino da Educação Ambiental. Centrando este processo na figura do discente como sujeito de seu próprio conhecimento, estimulando o desenvolvimento de atividades diferenciadas que instiguem a criticidade e o olhar dos alunos às questões presentes em seu cotidiano na busca de uma formação para a cidadania.

Delineamento Teórico e Caracterização da Pesquisa

Dentro do Ensino em Ciências, as pesquisas em Educação Ambiental (EA) vêm ganhando maior representatividade nas últimas décadas em decorrência emergência de uma preocupação mundial com as questões ambientais. Se tratando de Brasil, esse fato pode ser evidenciado por Reigota (2007) e Sousa e Nascimento Jr (2014). Nestes trabalhos os autores analisaram o panorama das pesquisas na área com base na produção acadêmica dos últimos anos, apontando tendências da pesquisa em EA e reafirmando seu caráter emancipatório e de transversalidade.

O Resgate da produção acadêmica se faz oportuno pois contribui para difundir o conhecimento através de ações que levem a EA para dentro do cotidiano das famílias, para que dessa forma tenhamos a constituição do “sujeito ecológico” que segundo Carvalho (2012, p.23) “se constitui tanto num modelo de identificação para os indivíduos quanto num horizonte sócio histórico de justiça ambiental para uma educação ambiental emancipatória”, onde se torna necessário e relevante que se tome uma nova postura diante das questões ambientais.

Nessa perspectiva se torna oportuno que repensemos a prática pedagógica que vem sendo exercida dentro da EA. Seja nos ambientes formais ou não formais de ensino, é necessário que haja uma formação para além da verdade que é evidenciada na literatura científica, mas sim uma formação que seja efetiva e significativa para construção do conhecimento dos sujeitos envolvidos.

Neste sentido a EA surge com uma possibilidade de repensar a prática social e o papel do professor como única fonte de aprendizado sobre a natureza (JACOBI, 2003), que é sempre pensada globalmente e nunca localmente, por exemplo, no livro didático. Assim, tem-se o desejo de uma EA emancipatória de caráter transdisciplinar, no entanto, ainda é tratada como apenas mais um tema transversal, e que em sua maioria só é abordado pelo professor de Ciências/Biologia.

No intuito de realizar uma abordagem didática diferenciada e mais atrativa para o ensino de EA, trazemos nesse estudo a produção audiovisual como uma ferramenta auxiliar na aprendizagem. O caráter diferenciado dessa pesquisa, se justifica pelo contexto em que os participantes se

encontravam, no caso, discentes de um curso de Licenciatura em Biologia, cuja base é impregnada pela pesquisa específica de cunho experimental, em detrimento de vivências investigativas no âmbito do ensino das ciências e conseqüentemente da Educação Ambiental. Portanto, produzir o vídeo utilizando o cotidiano das pessoas possibilita aos futuros professores de ciência/biologia um aproximação com a realidade local e a oportunidade de pôr em prática o que aprenderam na teoria considerando a realidade de Bragança, em que a pesca, a feira, a produção de farinha, o manguezal são as maiores fontes de subsistência do local.

Procedimentos Metodológicos

Para construção do vídeo educativo, foi realizada uma visita diagnóstica que fazia parte do plano de aula da disciplina de Educação Ambiental. Na visita os alunos percorreram as principais ruas do centro comercial do município de Bragança-Pará, bem como a feira livre da cidade, sendo previamente orientados a registrar por meio de fotografias e/ou filmagens aspectos que lhe fossem relevantes referentes a questões ambientais encontradas no decorrer do trajeto. Em seguida, os alunos se reuniram para fazer o planejamento do vídeo, agrupando e categorizando os registros encontrados, para posterior construção de um recurso audiovisual, que foi socializado com a comunidade acadêmica.

Descrição e Análise do Vídeo

O vídeo analisado foi intitulado “Bragança – A Pérola do Caeté” tem duração de 21 minutos e 37 segundos e encontra-se depositado na internet². Foi construído por meio de uma edição de pequenos vídeos e fotografias no programa MovieMaker – disponível no pacote Windows – capturadas pelos próprios estudantes e pelos demais colegas da turma também participantes da disciplina de Educação Ambiental. Basicamente, o vídeo se divide em 3 momentos: 1. Condições de moradia e saneamento básico; 2. Poluição evidenciada nas águas do Rio Caeté que banha a cidade; 3. Condições da Feira livre da cidade.

Os registros de foto filmagens são intercalados com quadros legendados, bem como letras de músicas que trazem em seu conteúdo reflexões sobre a temática abordada pela produção. O vídeo apresenta-se de forma similar à um documentário, em formato de curta-metragem, relatando a poluição, problemas quanto à infraestrutura e saneamento básico, contaminação das águas, manipulação e conservação incorreta de alimentos, enfatizando as questões ambientais envolvidas

² O vídeo pode ser assistido na íntegra através do acesso ao sítio virtual (<https://www.youtube.com/watch?v=G0kIFoDIA5M>).

nesse contexto buscando promover a sensibilização dos espectadores e, posteriormente, a conscientização ambiental.

Para finalizar a construção, relatos de uma aluna da turma, da professora regente, e de feirantes foram registrados por meio de vídeo, posteriormente inseridos na edição com intuito de mostrar aos espectadores uma pequena representação de concepções dos indivíduos inseridos no contexto investigado, onde cada um pode relatar suas particularidades, suas percepções acerca do ambiente em que vivem.

Resultados e Discussão

Na produção do vídeo, pode-se perceber o envolvimento dos alunos com a atividade e o reconhecimento por parte deles logo de início do objetivo da aula proposta pela professora, evidenciado na fala de uma graduanda participante da atividade *“E a proposta da aula é essa... a gente demonstrar isso ‘pras’ pessoas né? Principalmente pros alunos do ensino fundamental que a gente precisa sensibilizar sobre Educação Ambiental”*.

Nesta perspectiva Jacobi (2003, p.190) afirma que *“a dimensão ambiental [...] envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar”*. Daí a importância atribuída pela aluna ao processo de construção do vídeo com interesse educativo, já que sua formação tem na base a proposta de atuar na Educação Básica.

Quanto às condições de moradia, os alunos buscaram retratar por meio de fotografias as condições precárias de saneamento básico; as palafitas (casas de madeira construídas no leito do rio) rodeados de lixo e esgoto a céu aberto, além da poluição causada ao rio por meio de dejetos domésticos e produtos descartáveis, como sacos de lixo, garrafas pet, além de entulho de uma forma geral.

[...] A gente vê muito lixo. As pessoas não têm uma relação boa com o meio ambiente em que vivem, que ‘era de ter’, que era ‘pra’ ter, né? Mas a gente pensa assim: será que é culpa deles? Ou não? Acho que não foram instruídos, não foram sensibilizados (Graduanda entrevistada).

É possível observar na fala da graduanda entrevistada, suas constatações ao visitar aquele ambiente, sua criticidade em relação ao cenário encontrado, de poluição, e de uma relação desequilibrada do ser humano com o meio. E por fim a mesma se questiona sobre as possíveis causas de toda essa desordem, ou seja, quem tem a culpa? Será que essa responsabilidade deve ser dirigida a alguém?

Quando nos deparamos com esses questionamentos referentes à culpa, instrução, sensibilização se faz necessária a reflexão de que as pessoas podem ainda não ter atentado para as problemáticas incrustadas ao seu redor. Segundo Carvalho (2012), esse cenário poderia ser amenizado se conseguíssemos formar sujeitos ecológicos, pessoas que conseguissem exercitar seu senso crítico, e relacionar as questões naturais com seu cotidiano. Ver, por exemplo, a Educação Ambiental em seu dia a dia, como pertencente a sua prática e não desvincilhada do contexto no qual está inserido (SILVA e TOSHI, 2014).

Quando abordaram a feira da cidade, os alunos utilizaram um recurso para provocar um impacto visual aos espectadores, fazendo o uso do contraste entre uma feira com frutas e verduras bonitas e frescas, variedade de alimentos, dinâmica de uma feira considerada “padrão” com a feira de Bragança. E então surge um questionamento ao espectador: “Mas está tudo bem mesmo?”.

No relato da professora regente da disciplina, é possível observar uma reafirmação de tudo aquilo que os estudantes tentaram demonstrar no vídeo através de fotos, filmagens, letras de músicas e caixas de texto, e a importância da educação ambiental diante desse cenário como pode ser observado a seguir:

A educação ambiental é importante para sensibilizar, ou melhor, para aguçar nossos sentidos diante dos problemas ambientais que estão assolando o planeta (...) Então essa importância deve ser pensada primeiramente no local onde nós vivemos, e nada melhor do que a escola para se criar um espaço de discussão e difusão, de uma tomada de consciência que poderá nos levar a deixar um lugar melhor para se viver, um ar mais limpo, uma água mais limpa para as próximas gerações (Professora).

Percebe-se na fala da professora que além da abordagem de uma forma mais ampla, a mesma dá ênfase para a prática relacionada as ações antrópicas e/ou naturais no local onde vivemos, e sugere que essa prática seja repensada, destacando a escola como peça fundamental nesse processo e, infere-se daí, um aparato curricular que possa possibilitar a discussão em torno do ambiente.

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares (...) Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, proporem novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados (SATO, 2002, p.24).

Importante ressaltar que a entrevista com a docente foi a última a ser realizada, já na fase de finalização da edição. Informação que é importante para compreendermos a importância do ensino para além da sala de aula, pois os alunos conseguiram captar exatamente a proposta da aula, e retratar isso no vídeo relacionando os conceitos aprendidos no decorrer da disciplina com situações

corriqueiras de sua cidade. Essa constatação é importante pois, na universidade, nem sempre conseguimos enxergar os problemas ambientais locais importantes, em detrimento dos globais. Não queremos dizer com isso que os problemas ambientais globais não sejam importantes, mas eles devem ser pensados a partir de uma ótica local (SANTOS, 1988).

Considerações Finais

Os objetivos da proposta didática foram atendidos de maneira satisfatória. A produção do vídeo pelos alunos o fizeram enxergar questões ambientais em seu cotidiano, exercitando seu conhecimento crítico e suas relações interpessoais com outros atores sociais também afetados diretamente por tais questões. Foi possível observar também o empenho dos envolvidos para trazer informações reais e que pudessem causar um impacto aos espectadores, na busca da sensibilização e conscientização dos mesmos. Concluimos assim, recomendando a utilização da produção audiovisual para o ensino de Educação Ambiental.

Referências

- CACHAPUZ, A.; GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. (Orgs.). **A necessária renovação do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2011.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.
- DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.
- JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.
- REIGOTA, M. Estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 2, n. 1, p. 33-65, 2007.
- _____. A Contribuição política e pedagógica dos que vêm das margens. **Teias**, ano 11, nº 21, 2010.
- SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciências pós-moderna. **Estudos Avançados**, v.2, n. 2, p. 46-71, 1988.
- SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.
- SILVA, A. S. F.; TOSCHI, M.S. A educação ambiental sob o contexto da ética e da formação do sujeito ecológico. **Élisée, Rev. Geo.**, v.3, n.2, p.81-91, 2014.
- SOUZA, D. C.; NASCIMENTO JR, A. F. A pesquisa em Educação Ambiental nas dissertações e teses das Pós-graduações no Brasil: O que estudos do tipo “estado da arte” revelam? **Gaia Scientia**. v.8, n.1, p. 429-447, 2014.